FACULDADESMAGSUL

ADRIANA DO NASCIMENTO FIORI

ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PONTA PORÃ

2012

ADRIANA DO NASCIMENTO FIORI

ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Apresentado às Faculdades Magsul como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Roseli Aurea Soares Sanches

PONTA PORÃ

2012

ADRIANA DO NASCIMENTO FIORI

ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Ponta Porã, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Data de aprovação: 10/12/2012

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador (a): Me. Roseli Aurea Soares Sanches
Membro: Cristiane Francisco Leme Dealis
Membro: Andréa Natalia da Silva

EPIGRAFE

A arte é também invenção, ela é um fazer que, enquanto faz, inventa,inventa por fazer e o modo de fazer.

Luigi Pareiyson

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, pelo dom da vida, por estar sempre comigo e ter dado a chance de concluir mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais, pela educação que me concederam na formação do meu caráter e, ainda, ajudando de todas as formas que podiam.

A minha irmã Alexandra, que não mediu esforços para ajudar, direta ou indiretamente, na conclusão do presente trabalho. Obrigada por estar ao meu lado ajudando-me a concluir este sonho.

Aos meus professores e colegas de classe que me ajudaram, estiveram sempre comigo e que muito me ensinaram.

Agradeço a todos que fizeram parte da minha vida durante esta caminhada e que, de uma forma ou de outra, colaboraram para a realização deste.

Por fim, faço um agradecimento especial ao meu esposo Celso Valmor da Costa e a meu filho Gustavo Fiori da Costa, pela paciência e carinho, compreendendo minhas ausências e mudanças de humor e, mesmo assim, sempre se fizeram presentes em todos os momentos de que precisei.

RESUMO

As linguagens artísticas têm atribuído diferentes significados no cotidiano nas aulas de artes da Educação Infantil, resgatando intenções à demanda da dinâmica pedagógica, criando um repertório de conhecimento construído através da cultura a qual a criança tem acesso antes mesmo de ingressar na escola.

Considerando que as artes são um importante elemento cultural na vida das pessoas, faz-se necessário um estudo pedagógico que consiste em compreender o significado artístico, enfatizando a importância do desenvolvimento da arte em suas diversas formas, atentando-se para arte como meio de aprendizagem e área de conhecimento.

A presente pesquisa tem por objetivo investigar como desenvolve a expressão artística na Educação Infantil, na Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, com as crianças de 4 a 5 anos, e qual a importância das aulas de artes para a aprendizagem e a formação das crianças.

O trabalho em questão justifica-se uma vez que as artes constituem elementos que despertam e expressam sentimentos, sentidos, imaginação e criação, porém a sociedade, assim como a escola, está acostumada a encará-las somente como lazer e entretenimento. Este estudo tem por finalidade compreender o papel que a arte desempenha na educação de crianças de 4 a 5 anos, e observar as dificuldades e desafios que o professor enfrenta no cotidiano no seu profissional, por meio da investigação de como se desenvolve a expressão artística nas crianças da faixa etária mencionada, na Educação Infantil, na Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, intentando saberqual a importância das aulas de artes para a aprendizagem e a formação das crianças, possibilitando assim estratégia de superação e prioridade em relação às atividades propostas no ensino de artes na Educação Infantil, considerando a transmissão de informações e expressão de autonomia do aluno. Em relação à metodologia de pesquisa, o estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e de campo do tipo qualitativa.

Em síntese, conclui-se que a arte é conhecimento e elemento de suma importância para o processo de aprendizagem da criança, possibilitando a construção de conhecimento, criatividade, expressividade e superação no imaginário da criança.

Palavras-chave: Arte. Criança. Educação e Escola.

INTRODUÇÃO

A arte configura-se como um conceito difícil de definir, pois existem várias formas de enxergá-la e explicá-la, podemos entender que a Arte é um importante elemento cultural na vida das pessoas e, desse modo, é necessário que a escola entenda essa demanda, pois aquela contribui para a formação e superações intelectuais nas mais variadas formam em que a criatividade humana se apresenta.

A sociedade contemporânea, com suas características de homogeneização e de transformação constante em todos os setores das atividades humanas, inclui no âmbito educacional uma fase em que se inicia a construção do saber, do fazer, do inventar, do apreciar e do alicerce para a construção da vida.

Diante das tais considerações, buscou-se levantar, neste estudo, a importância da arte vinculada ao ensinar e ao aprender, na Educação Infantil, as contribuições das artes para a vida, para o aprendizado e para a socialização do aluno, assim como, a influência da arte na formação intelectual e humana da criança. Conforme Freire.

> Mulheres e homens somam os únicos seres social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso somos os únicos para quemaprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem aventura ao risco e a aventura do espírito (FREIRE, 1996, p.69).

No que diz respeito à metodologia, tanto quanto a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e de campo, ambas tem como características básicas oambiente natural como fonte de dados, sendo o pesquisador o principal instrumento, predominando assim os dados descritivos e observáveis, segundo LüdKe e André ( )

A pesquisa de campo consiste em participar, observar e construir uma hipótese com uma fundamentação prática que contribui para a compreensão dos mais diferentes aspectos de uma determinada realidade, classificando-se como abordagem predominante qualitativa.

O presente estudo pretende contribuir para a formação do profissional, quanto para a formação da criança, auxiliando e desencadeando reflexões e atitudes no professor que se traduzam como melhoria da qualidade do ensino de crianças desde a sua mais tenra idade.

O trabalho compreende três seções, sendo que na seção 1. - A Arte na Educação Infantil e seus precursores e análise sobre a proposta do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. 2. - A criança e a Educação Infantil. 3. - Expressão Artística na Educação Infantil de 4 a 5 anos na Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, análise e interpretação de dados.

1. AARTENAEDUCAÇÃO INFANTIL

Esta seção tratará da importância na Educação Infantil, considerando a busca e exploração de situações de criatividade vivenciada pela criança através do mundo da arte, possibilitando a expressão da arte com olhares dos percussores que influenciam e enfatizam uma educação mais significativa e interessante para a criança na disciplina de Artes.

A criança revela, através do seu modo de pensar e agir com os outros, a sua capacidade imensa de buscar, de explorar, de criar e aprender. A criança é um ser curioso e apto a explorar sempre. Neste sentido, no contexto escolar, ela precisa vivenciar situações que estimulem e despertem ainda mais a sua curiosidade, para que possa revelar nas suas dificuldades, os seus sentimentos e os seus talentos e expressões próprias.

A arte faz parte da cultura do homem desde que habitava nas cavernas através das cores, das formas, dos gestos, das mudanças dos espaços, dos movimentos, do silêncio, das luzes, o homem foi se expressando e se relacionando com as outras vidas humanas. A arte instala-se em nosso mundo por meio do aparato cultural que envolve os objetos. Isto não quer dizer que tais objetos sejam mais “artes” que outros (Coli, 2004, p. 112-113).

A arte está envolvida em tudo que o ser humano faz, entre tanto quase que a expressão artística configura-se como manifestação humana de conhecimento que adquirida ao longo dos anos, vivenciando diversas técnicas e habilidades.

A arte é a área do conhecimento que abrange o desenvolvimento e a prática da linguagem visual. É durante esta disciplina que a criança terá o contato com a linguagem, gradativamente, de acordo com a sua idade.

BARBOSA ressalta a Arte como área de conhecimento e, quando fala em conhecimento artístico, valoriza o próprio conhecer da Arte, em seu conteúdo, não veicula a Arte como contemplação ou como meio para outros tipos de valores teoréticos, assim como também não elimina possibilidades de estudos artísticos, relacionadas a esses outros valores, aliás, indica que se pense e se integre a Arte, em relação aos demais valores sociais.

> A produção de Arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por

> artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. (BARBOSA, 2007, p. 34).

O processo ensino aprendizagem em Arte ocorre com ¨formatividade¨, ocorre tanto no ambiente da escola, quanto na preparação das aulas pelos professores.

Arte como instancia do conhecimento induz a que os alunos aprendam com o professor e o professor se baseie na experiência dos alunos, para re-significar constantemente o conteúdo de suas aulas, aperfeiçoando e criando novas metodologias, em acordo com o contexto sócio – cultural – que podem se embasar na Abordagem Triangular, para viabilizar, com sua tríplice instancia (fazer, ler, contextualizar), a educação artística e estética, fomentando o desenvolvimento do pensamento critico.

1.1 A ARTEE OS PRECURSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais, amadurecer a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do individuo, sem ter como preocupação única e mais importante à formação de artistas.

Na criatividade do individuo, ele utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio. No processo de criação, ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

A importância, bem como a relevância da arte na infância, encontra-se presente desde as primeiras instituições de Educação Infantil, elaborada por seus precursores.

FROEBEL (1782-1852), educador alemão, influenciado por um ideal político de liberdade, criou um jardim de infância, em 1837, considerado por ele, como um espaço onde as crianças e os adolescentes estariam livres para aprender sobre si e sobre o mundo. Em seu método pedagógico, utilizou-se da música para educar as sensações e as emoções; enfatizava a participação em atividades de livre expressão através da música, dos gestos e montagens com papel e argila. Para FROEBEL, tais atividades possibilitavam que as crianças expressassem seu mundo interno, como forma de conseguir ver-se e, assim, modificar-se, através da auto-observação (OLIVEIRA 2007).

Tais atividades eram chamadas, por FROEBEL, de “ocupações”; o manuseio de papel, em atividades como cortar, dobrar, costurar, desenhar, pintar, e a modelagem em argila permitiam que as crianças se expressassem artisticamente.

Outro precursor foi PESTALOZZI (1746-1827), educador que sustentava, em sua pedagogia, uma educação preocupada com a afetividade da criança. Segundo ele, assim como a família, a bondade e o amor são essenciais no ato de educar. Utilizou-se de atividades musicais e de outras formas de artes para adaptar seu método aos diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos (OLIVEIRA, 2007).

CELESTIN FREINET, professor francês, que iniciou seus trabalhos em 1520, foi um dos primeiros importantes precursores da educação para as crianças e um dos grandes entusiastas da inclusão da arte nos currículos escolares.

SAMPAIO (1994) relata que FREINET observava muito as crianças e percebia que elas estavam interessadas no que acontecia lá fora e não no imobilismo existente dentro da sala de aula. Era preciso, então, trabalhar a espontaneidade da criança, e foi o que FREINET fez por meio das aulas- passeio. Após os passeios os alunos faziam relatórios sobre o que haviam observado nos mesmos. Assim, ele desenvolveu uma nova técnica, que abolia a monotonia das leituras dos manuais obrigatórios e criava o texto livre, que preservava a livre expressão da criança, seus interesses, sentimentos e opiniões.

FREINET preocupava-se, também, com as atividades artísticas em sua classe, pois realizava reuniões artísticas e recreativas, nas quais desenvolvia atividades musicais com as crianças; com uma máquina de cinema da época ele exibia filmes educativos e recreativos, além de criar peças infantis. Estas reuniões eram consideradas por FREINET tão essenciais quanto os estudos de História, Geografia, Matemática, Ciências, trabalhos na horta e marcenaria e o desenho livre tratavam-se de um indispensável complemento em seu método. Para FREINET

> A livre expressão facilita a criatividade da criança, no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais. Eis aí um começo seguro para a conquista de uma vida adulta (FREINET apud SAMPAIO, 1994, p. 30)...

FREINET enfatizava a atividade, a vivência na prática, a observação e a livre expressão como princípios norteadores de sua técnica como professores, para uma educação significativa e interessante para a criança. Juntamente a estes princípios, considerava, como essenciais, as vivencias artísticas em sala de aulas, considerando-as extensões naturais da vida infantil, portanto, ligadas ao seu desenvolvimento integral.

Desse modo, foi inegável a contribuição desses pedagogos para que se despertasse na sociedade, a conscientização da necessidade de uma educação deforma sistematizada,

para crianças pequenas, e de que essa educação deve se embasar em atividades e experiências que propiciem a reflexão e a autonomia do aluno, por tratar-se de uma aprendizagem significativa.

1.2 A ARTE E OREFERENCIAL CURRICULARNACIONALPARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Os Referenciais Curriculares Nacionais para aEducação Infantilno tocante ‘a artecompõem de três volumes. De acordo com Filho (2001), o referido documento não possui caráter mandatário, mas se constitui de sugestões para professores que atuam em instituições de educação infantil. Desse modo, cabem as equipes pedagógicas das instituições de educação infantil a decisão de incorporar ou não as proposições apresentadas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a educação das crianças deve se dar em um contexto capaz de propiciar as crianças o acesso a elementos culturais que contribuem para o desenvolvimento e para a interação das mesmas na sociedade. Somente um processo educacional embasado na interação social poderá contribuir para a construção da identidade do individuo, pois se fundamenta no desenvolvimento afetivo, emocional e cognitivo.

O terceiro volume do documento, denominado “Conhecimento de Mundo”, está organizado por eixos de trabalhos, sendo estes: Linguagem Oral e Escrita, Movimento, Natureza e Sociedade, Matemática, música e artes visuais. Considerando-se que apresenta como foco de estudo, a arte, nas suas diferentes linguagens, será explorada, aqui, os eixos de trabalhos. “Música” “e” Artes Visuais”.

Ao se trabalhar variados repertórios musicais, possibilitam-se as crianças a apropriação de novos conceitos. Assim, ao se identificarem ou não com determinada música, estarão desenvolvendo o autoconhecimento que lhes propicia a expressão de sentimentos, anseios, medos e interesses próprios. Ao discorrer sobre a música na educaçãoinfantil, Ávila e Silva (2003) ressaltam que a música é inerente á natureza do homem. Desde recém-nascido, o individuo começa a emitir sons e a organizá-los como pequenas melodias. Também o RCNEI (1988) aponta que, precocemente, a criança estabelece contato com a música, por meio das canções de ninar, cantaroladas por membros da família, por exemplo. Sendo assim, já na mais tenra idade, em seu cotidiano, a criança

internaliza noções de linguagem musical, as quais passam a fazer parte da sua bagagem de conhecimentos. Neste sentido, Ávila e Silva lembram que:

> A música não é um fator externo em relação ao homem – provem do seu interior, é inerente á sua natureza. Ela esta presente em todo o universo, inspirando a expressão musical humana. Trata-se de uma segunda linguagem materna. Por esse motivo, toda criança tem direito a uma educação musical que lhe possibilite desenvolver o potencial de comunicação e expressão embutido nessa linguagem (ÁVILA e SILVA, 2003, p.76).

Até o terceiro ano de vida, as crianças exploram qualquer tipo de som, e, para produzir-los, em suas primeiras tentativas, batem ou sacodem objetos; ao ouvir os diferentes ruídos que acaba por produzir começa a conhecê-loe a identificá-los. Nesta fase, elas conseguem integrar gestos, som e movimentos, momento em que se podem trabalhar atividades que exijam o envolvimento do canto, com a dança ou com gestos, por exemplo, o que favorece a expressão e o desenvolvimento motor e cognitivo.

Conforme o RCNEI, as atividades musicais direcionadas as crianças de 0 a 3 anos devem objetivar a audição de diferentes tipos musicais, visando ao desenvolvimento da percepção, da discriminação dos sons, da limitação e reprodução de sons e da invenção e criação de enredos musicais. Já em relação às crianças de 4 a 6 anos, pretende-se que explorem e identifiquem elementos da música para que se expressem, interajam e amplie seu conhecimento de mundo, através da improvisação, interpretação e até composição de enredos musicais. Os conteúdos dentro da educação infantil em relação a música devem respeitar os níveis de percepção e desenvolvimento das crianças.

Para Ávila e Silva (2003), as atividades com música favorecem o trabalho de socialização, pois as crianças terão que cantar, de forma coletiva, interagindo com o outro nas cantigas de roda. Elas estarão exercitando textos e ordenando pensamentos com as letras das musicas. Essa interação possibilitada pela expressão musical coletiva facilita e estimula relações de amizade.

Outro eixo do RCNEI fundamental é o que trata das Artes Visuais. As artes visuais compreendem a pintura, a escultura, o desenho, a fotografia etc. atualmente, elas são presentes na educação infantil, porem, muitas vezes, não são exploradas as verdadeiras contribuições que elas podem trazer para o desenvolvimento da criança nesta fase.

No processo de criação, a criança faz escolhas, envolvendo suas experiências pessoais, ou seja, ao criar, ela relaciona o que aprendeu, em sua interação com as pessoas, com a natureza e com o mundo. Neste processo, segundo Duarte Jr. (1985), o educando

elabora os seus próprios sentidos em relação ao mundo. Luana e Bisca, ao comentar a utilização de atividades artísticas no âmbito escolar, ressaltam que:

> Valorizar como área de conhecimento, é também na arte que encontramos a liberdade para sentir e pensar criativamente nossa historia, nossos laços afetivos e cognitivos, concretizando em formas e cores os sentimentos, as emoções e as conquistas (LUANA e BISCA, 2003, p.129).

De acordo com o RCNEI, a aprendizagem com base em atividades artísticas, na educação infantil, deve garantir oportunidades para que as crianças de 0 a 3 anos ampliem seus conhecimentos na manipulação de diversos objetos e materiais, de forma que explorem suas características e propriedades, integrando, neste processo ativo, a comunicação e a expressão da criança. Já na fase de 4 a 6 anos, as atividades artísticas devem: contribuir para a ampliação do conhecimento por meio da oportunidade de contato com obras de arte, o que propicia o interesse pelas mesmas; conhecer-se a si mesmo por meio de produções próprias; desenvolver o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de criação própria e pelo de outras pessoas.

1.3 A ARTE E OS PARÂMETROSCURRICULARES NACIONAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Artes (1997) para a Educação Infantil descrevem, em sua apresentação, que a educação em arte propicia a ampliação da sensibilidade, da percepção, da reflexão e da imaginação.

Para o documento, ao conhecer as artes, o aluno poderá se envolver de forma mais criativa com as outras disciplinas.

Como a arte é patrimônio da humanidade, e se manifesta nas diversas culturas, o aluno desenvolverá, através do contato com a mesma, a compreensão das diferentes culturas existentes, valorizando o que é próprio de sua cultura.

Os PCNs concebem a arte como objeto de conhecimento e como um conjunto de manifestação simbólicas de uma cultura, e fazem uma ligação entre a ciência e a arte, ao descrever que “para um cientista uma formula pode ser bela”, para um artístico plástico, as relações entre a luz e as formas” são problemas a serem resolvidos plasticamente” (PCN – Arte, 1997, p.27). Neste documento, aborda-se, entre as várias manifestações artísticas existentes, a música, a dança, as artes visuais e o teatro.

A dança é uma manifestação artística muito presente na cultura dos povos. Ela integra o pensamento, o sentimento e o corpo. Através da dança, a criança estará desenvolvendo a atenção, a percepção e a cooperação e conhecera seu corpo e as suas possibilidades, numa atividade que lhe propicia o uso da criatividade e da espontaneidade.

A dança pode acontecer de forma individual ou coletiva. Individualmente, a dança será de valia para o conhecimento do corpo, para o desenvolvimento motor e para construção da autonomia, quando o aluno toma consciência da sua capacidade de movimento e de suas qualidades individuais. De forma coletiva, a criança poderá desenvolver a interação social, aprendendo a reconhecer semelhanças e diferenças entre pessoas e a respeitar as diversidades. A dança traz, em si, aspectos culturais próprios de um povo. Ela é parte de uma cultura e ao ser devidamente explorado na escola, possibilitará o conhecimento da cultura regional, nacional e de outros povos.

As artes visuais compreendem as criações próprias dos alunos, além da apreciação de outras obras. A criação abrange pinturas, modelagens, desenhos, esculturas, fotografias, produções informatizadas, além de construções bidimensionais e tridimensionais. A apreciação deve ser significativa, de forma que propicie: a convivência com produções visuais; reconhecimento de épocas históricas e do contexto em que uma obra foi produzida; a vida dos artistas e sua ligação as obras; e a mensagem que a obra revela ao aluno, de forma subjetiva, provocando o reconhecimento da importância das artes na sociedade e na vida dos indivíduos. Segundo Moreno

> Proposta desta natureza tem como objetivo que a criança construa conhecimento na área de artes visuais desenvolva a criatividade, apresente uma postura de pesquisa demonstre senso critico e faça a atualização de informações visuais com seu próprio trabalho (MORENO 2007, p.40).

Asartes visuais favorecem compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade e afetividade construa conceitos e se posicione criticamente. Sendo a manifestação artística bastante presente na humanidade e considerando-se a música como uma segunda língua materna, vê-se a importância dos seus elementos no processo de desenvolvimento educacional e social da criança.

“composição, improvisação e interpretação são produtos da música” (PCN Arte, 1997, p. 53). Envolve as crianças num processo que objetiva tais construções é colocá-las frente a um desafio, num primeiro momento, talvez, difícil, mas superável, que possibilitara a colheita de frutos valiosos. No contato com a música, a criança poderá

criar e expressar-se, por analise, através da apreciação, do canto, da composição e manuseio de instrumentos musicais.

O teatro exige do homem “a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação”.

(PCN – ARTE, 1997, p. 57). No desenvolvimento da dramatização na escola, é preciso que se leve em conta os níveis de envolvimento que uma criança estabelece com a atividade. A atividade teatral evolui, gradativamente, da espontaneidade para o cumprimento de regras, e do plano individual para uma visão coletiva.

Fundamentado em idéias, experiências e sentimentos, o trabalho teatral envolve os alunos na compreensão de si mesmo e dos outros, e no compartilhamento de emoções e valores, pois cada um se expressa através dos personagens vivenciados.

A arte e seus elementos estão presentes em nosso dia-a-dia; não devendo ser vista como meio de oportunizar prazer às crianças, para trabalhar a coordenação motora ou para enfeitar as salas de aulas, mas ao contrario, deve-se trabalhar a arte como contribuição para a construção do conhecimento sensível da criança, já que contribui também, para a educação do olhar desta, e ajuda a ampliar suas leituras de mundo.

2. A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, ajuda no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança, complementando a ação da família e da comunidade. A criança tem uma mentalidade semelhante a do artista, pois ambos ingressam facilmente no universo do faz de conta, aplicando o dom de fantasiar tudo e fingindo que é, na verdade, alguma coisa bem diferente. No mundo contemporâneo, diferentemente do passado, freqüentar espaços de Educação Infantil não se relaciona mais a classe social, ou seja, não são apenas os filhos das mulheres trabalhadoras das classes populares que precisam de uma instituição para cuidar e educá-los. Os benefícios da educação Infantil se estendem a todas as crianças. As mudanças sociais generalização do trabalho feminino, partilha de responsabilidades pela educação e cuidados dos filhos.

Aarte tem um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores, expressão, movimentos, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado.

A arte é uma linguagem que se manifesta de várias formas, ou seja, pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras, em todas as suas formas, sejam elas dinâmicas ou estatísticas, a arte sempre expressa idéias e sentimentos, isto é, sempre algo a dizer.

Para Gullar (2006), o mundo, na sua cultura. Sendo assim, a arte para sempre de dentro do individuo, trazendo uma bagagem de sentimentos, interesses, valores e conhecimentos. Como não considerar importantes para o desenvolvimento Educacional e social de crianças, este resgate no interior do ser humano viabilizado pela arte?

2.1A CRIANÇA DE ZERO A CINCO ANOS

A infância é uma época de descobertas, aventuras e magia para as crianças. É nesta fase, durante a educação infantil, que elas terão seus primeiros contatos com as linguagens da arte, cabendo a nós professores valorizarmos os conhecimentos e a criatividade que elas trazem para a sala de aula e compreender a importância existente no ato de elas explorarem, pesquisarem e criarem coisas novas.

Éconsiderada Educação Infantil o período de vida escolar das crianças de zero a cinco anos. Na Educação Infantil as crianças são estimuladas a exercitar suas capacidades, e

iniciar o processo de letramento, tendo como finalidade, o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, etc., fazendo complementação da família e da comunidade.

No Brasil na origem da Educação Infantil se deu por causa das mudanças sociais e econômicas que sucedeu após a revolução industrial no mundo todo. As mulheres deixaram as famílias, onde ocupava o papel de mãe e esposa, para enfrentar o mercado de trabalho. Com a pressão dos trabalhadores urbanos viam nas creches um direito deles e de seus filhos, lutando pormelhores condições de vida tendo caráter exclusivamente filantrópico. Com ao passar dos anos o estado assumiu o papel fundamental na Educação Infantil constituindo um instrumento fundamental para o atendimento das necessidades de desenvolvimento da criança, onde garante o acesso e permanência de todas as crianças na pré-escola. Tendo como objetivo a socialização e preservando sua individualidade cumprindo um papel indispensável ao desenvolvimento valorizando as experiências e os conhecimentos, vivencias, elaborando identidades étnicas, de gêneros e de classe.

> Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer a aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. As teorias sócias interacionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão a sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com as outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e autonomia, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de formasimultânea e integrada.
>
> Embora nem sempre concordante em todos os aspectos, os estudos desses teóricos tem possibilitado uma nova compreensão do desenvolvimento infantil, influenciando de forma importante as ações em muitas das escolas infantis brasileiras. (CRIDY: KAERCHER, 2001, p. 27).

3. AULA DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPALFERNANDO DE SOUZA ROMANINI

Esta seção abordará os resultados da pesquisa efetuada na Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, com o propósito de compreender o trabalho realizado na Educação Infantil com as crianças de 4 a 5 anos, na disciplina de Artes, com objetivo de observar e relatar experiências sobre a prática pedagógica desenvolvida nesta unidade escolar.

A Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, situada a Rua Clemência AntunesNº 1785 no Bairro denominado Vila Nova,no Município de Coronel Sapucaia MS .A escola funciona em dois turnos: período matutino e vespertino, atendendo aproximadamente 970 (novecentos setenta) alunos. A mesma compõe-se por uma diretora, vice-diretora, e uma coordenadora pedagógica que atende os dois períodos e os demais funcionários que fazem parte da escola.

ESCOLAMUNICIPAL FERNANDO DE SOUZA ROMANINI11/09/2012

Opúblico alvoda pesquisa foi uma turma de Educação Infantil, compreendendo 32 alunos sendo a professora de Artes a professora Maria Inês de Jesus, habilitada em Artes Visuais a quatro (4) anos, cursando a Pós-Graduação na UEMS Universidade de Mato Grosso do Sul na cidadede Ponta Porã, com o objetivo de apresentara compreensão do trabalho artístico em sala de aula.

De acordo com o Referencial Curricular e as metodologias usadas pelo professor de Artes na Educação Infantil, na Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, foram colhidas por meio uma pesquisa de campo, que terão como sujeitos de pesquisa os alunos da Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, da pré-escola, no Município de Coronel Sapucaia- MS, na abordagem de estudo de caso, o qual Ludke e André (1986) podem ser similares a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. Como é uma pesquisa na área das ciências humanas e sociais será priorizada uma abordagem qualitativa, onde o mais importante não é a quantidade, mas a qualidade pesquisada.

Coronel Sapucaia, localizado, na parte Sul do País foi um dos distritos "Patrimônio da União" do Município de Ponta Porã, sendo que seu primitivo nome era Nhu'Verá. No lugar, a Companhia Mate Laranjeira Mendes, de propriedade de Tomás Laranjeira, criou um de seus postos de abastecimento para a exploração de erva-mate na fronteira.

Quando a Comarca de Nioaque distinguiu seus pontos políticos (na Divisão Administrativa Judiciária), o lugar foi reconhecido com o nome de Distrito de Paz Nhu-Verá, ganhando seus primeiros moradores, nas maiorias imigrantes. Nhu-Verá foi o berço de fusão de espíritos simples de trabalhadores. Em 1947, acabou o prazo de contrato que a Companhia Mate Laranjeira Mendes mantinha com o estado de Mato Grosso, e as terras, que a empresa ocupava, foram sendo liberado para a ocupação, o que causou um movimento pela legalização das mesmas. (pt.wikipedia.org/wiki/**Coronel_Sapucaia).**

Já em 2 de dezembro de 1938 havia sido expedido certidão para a criação do Patrimônio da Povoação de Nhu-Verá, sendo denominado "Distrito de Paz de Antonio João.

Em 6 de dezembro de 1948, o Distrito de Paz de Antonio João passou a pertencer à comarca de Ponta Porã, e somente em 12 de novembro de 1968, o Distrito, já então Coronel Sapucaia, passou a fazer parte da Comarca de Amambai.

Coronel Sapucaia é o terceiro nome do Município e veio-lhe em reconhecimento ao grande herói militar dos mesmos, sua emancipação ocorreu no dia 24 de maio de 1985, foi implantada no distrito a subprefeitura, sendo nomeado CirineuAntônio Garcia para exercê-la. O distrito já contava com dois representantes na Câmara Municipal de Amambai: Eurico Mariano (PMDB) e Lázaro Fernandes (PFL), eleitos vereadores em 15 de novembro de 1984. O movimento pela emancipação do Distrito e comunitárias, apoiados por grande parcela da população, resultou na elaboração do Projeto de Lei de autoria dos deputados estaduais Onevan de Matos e Zenóbio dos Santos que instituía o Município de Coronel Sapucaia, originando-se a partir daí, a Lei 632/85, de 31 de dezembro de 1985, que finalmente tornava Coronel Sapucaia um Município, ocorrendo assim a instalação político-administrativa do Município em 1º de janeiro de 1987.

3.1ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o ReferencialCurricular Nacional para a Educação Infantil, a presença das Artes Visuais na Educação Infantil, ao longo da história, tem demonstrado um de compasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente.

As Artes Visuais têm sido também bastante utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos. São comuns as práticas de colorir imagens feitas pelos adultos em folhas mimeografadas, como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números. A Arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc. As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.

No processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas e experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. O percurso individual da

criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece.

3.1.1OBJETIVOS

Crianças de quatro a seis anos

De acordo com o Referencial Curricular nacional para a Educação infantil, para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de quatro a seis anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

-Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artística (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;

-Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

3.1.2CONTEÚDOS

Crianças de quatro a seis anos

-Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.

-Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc.

-Exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.

-Exploração dos espaços bidimensionaise tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.

-Organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala.

-Respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo.
-Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção d arte em geral.

3.1.3ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Para que as crianças possam criar suas produções, é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que elas se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suporte e para que possam refletir sobre os resultados obtidos.

É aconselhável, portanto, que o trabalho seja organizado de forma a oferecer às crianças a possibilidade de contato, uso e exploração de materiais, como caixas, latinhas diferente papéis, papelões, copos plásticos, embalagens de produtos, pedaços de pano etc. É indicada a inclusão de materiais típicos das diferentes regiões brasileiras, pois além de serem mais acessíveis, possibilitam a exploração de referenciais regionais.

Para que a criança possa desenhar, é importante que ela possa fazê-lo livremente sem intervenção direta, explorando os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, carvão, giz, penas, gravetos etc., e utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papéis, cartolinas, lixas, chão, areia, terra etc.

Há várias intervenções possíveis de serem realizadas e que contribuem para o desenvolvimento do desenho da criança. Uma delas é, partindo das produções já feitas pelas crianças, sugerir-lhes, por exemplo, que copiem seus próprios desenhos em escala maior ou menor. Esse tipo possibilita que a criança reflita sobre seu próprio desenho e organize de maneira diferente os pontos, as linhas e os traçados no espaço do papel. Outra possibilidade éutilizar papeis que já contenham algum tipo de intervenção, como, por exemplo, um risco, um recorte, uma colagem de parte de uma figura etc., para que a criança desenhe a partir disso.

É interessante propor às crianças que façam desenhos a partir da observação das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos. O professor pode pedir que observem e desenhem a partir do que viram. Por exemplo, as crianças podem perceber as formas arredondadas dos calcanhares, distinguirem os diferentes tamanhos dos dedos, das

unhas, observarem a sola do pé e a parte superior dele, bem como as características que diferenciam os pés de cada um.

As histórias, as imagens significativas ou os fatos do cotidiano podem ampliar a possibilidade de as crianças escolherem temas para trabalhar expressivamente. Tais intervenções educativas devem ser feitas com o objetivo de ampliar o repertório e a linguagem pessoal das crianças e enriquecer seus trabalhos. Os temas e as intervenções podem ser um recurso interessante desde que sejam observados seus objetivos e função no desenvolvimento do percurso de criação pessoal da criança. É preciso, no entanto, ter atenção quanto a programação de atividades para as crianças para se favorecer também aquelas originárias das suas próprias ideias ou geradas pelo contato com os mais diversos materiais.

O professor, conhecendo bem o grupo, pode apresentar sugestões e auxiliar as crianças a desenvolverem as propostas pelas quais optaram, indicando materiais mais adequados a cada uma.

As criações tridimensionais devem ser feitas em etapas, pois exigem diversas ações, como colagem, pintura, montagem etc. Fazer maquetes de cidades ou brinquedos são exemplos de atividades que podem ser realizadas e que envolvem a composição de volumes, proporcionalidades, equilíbrio etc.

Guardar, organizar a sala e documentar as produções são ações que podem ajudar cada criança na percepção de seu processo evolutivo e do desenrolar das etapas de trabalho. Essa é uma tarefa que o professor poderá realizar junto ao grupo. A exposição dos trabalhos realizados é uma forma de propiciar a leitura dos objetos feitos pelas crianças e a valorização de suas produções.

3.1.4 APRECIAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Crianças de quatro a seis anos

-Conhecimento da diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema etc.

-Apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica.

-Observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contraste, luz, texturas.

-Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.
-Apreciação das Artes Visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Ao trabalhar com a leitura de imagens, é importante elaborar perguntas que instinguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças, como: "O que você mais gostou?" "Como o artista conseguiu estas cores?", "Que instrumentos e meios ele usou?", "O que você acha que foi mais difícil para ele fazer?". Este é um bom momento para descobrir que temas são mais significativos para elas. O professor poderá criar espaços para a construção de uma observação mais apurada, instigando a descrição daquilo que está sendo observado. É aconselhável que o professor interfira nessas observações, aguçando as descobertas, fomentando as verbalizações e até ajudando as crianças na apreensão significativa do conteúdo geral da imagem, deixando sempre que ascrianças sejam as autoras das interpretações. É interessante fornecer dados sobre a vida do autor, suas obras e outras características. As informações vão sendo simplificadas ou aprofundadas conforme a curiosidade e as possibilidades do grupo. Algumas crianças destacarão cores e outras, dependendo da sensibilidade, poderão arriscar comentários sobre a similaridade gráfica entre o trabalho do artista e de suas próprias produções. Evidentemente, é necessário que o professor escolha um determinado contexto para que uma certa imagem possa ser apresentada, permitindo, inclusive, que os trabalhos em Artes Visuais aconteçam também em atividades interdisciplinares, que são muito pertinentes nas relações de ensino e aprendizagem.

As crianças têm prazer em reconhecer certas figuras, identificando-as às personagens de uma história já conhecida, de um desenho e, até mesmo, de alguns filmes vistos na televisão. Então, a partir da visualização de certas imagens, o professor poderá trabalhar com essas personagens por meio de jogos simbólicos, fazendo pequenas dramatizações dentro do próprio espaço que a sala oferece, aproveitando os objetos presentes.

As crianças podem observar imagens figurativas fixas ou em movimento e produções abstratas. Se for dada a oportunidade para o trabalho com objetos e imagens da

produção artística (regional, nacional ou internacional), se for possibilitado o contato com artistas, as visitas às exposições etc., oprofessor estará criando possibilidade para que as crianças desenvolvam relações entre as representações visuais e suas vivências pessoais ou grupais, enriquecendo seu conhecimento do mundo, das linguagens das artes e instrumentalizando-as como leitoras e produtoras de trabalhos artísticos.

Outra questão ainda merece destaque: o que fazer com as produções das crianças? As respostas são múltiplas. Elas podem virar um brinquedo que será utilizado tão logo a atividade termine; podem ser documentadas e arquivadas para que as crianças adquiram aos poucos a percepção do seu processo criativo como um todo e possam atinar para o montante de trabalho produzidos; podem ser enviadas para suas casas para servirem de enfeites nas paredes etc. Mas, antes disso, as produções devem ser expostas, durante um certo período, nas dependências das instituições de educação infantil, tanto nos corredores quanto nas paredes das salas, o que favorece a sua valorização pelas crianças. Produção, comunicação, exposição e reconhecimento formam um conjunto que alimenta a criança no seu desenvolvimento artístico. A participação em exposições organizadas especialmente para dar destaque à produção infantil colabora com a auto-estima das crianças e de seus familiares.

É essencial que se incluam atividades que se concentrem basicamente na leitura das imagens produzidas pelas próprias crianças (desenhos, colagens, recortes, objetos tridimensionais, pinturas etc.). Permitir que elas falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas sobre seus trabalhos é um aspecto fundamental do trabalho em artes. É assim que elas poderão reformular suas ideias, construindo novos conhecimentos a partir das observações feitas, bem como desenvolver o contato social com os outros. Nesta etapa é possível fortalecer o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo na criação, mostrando que não existe um jeito certo ou errado de se produzir um trabalho de arte, mas sim um jeito individualizado, singular. Comentar os resultados dos trabalhos possibilita a descoberta do percurso na criaçãoa percepção das soluções encontradas no processo de construção. Nas leituras grupais, as crianças, as crianças elaboram nãosomenteos conteúdos comentados, mas estabelecem uma experiência de contato e diálogo com as outras crianças, desenvolvendo o respeito, a tolerância à diversidade de interpretações ou atribuições de sentido às imagens, a admiração e dando uma contribuição às produções realizadas, por intermédio deuma prática de solidariedade e inclusão. É nessa interação ativa que acontecem

simultaneamente à observação, a apreciação, a verbalização e a ressignificação das produções. Nessas situações, novamente, a imaginação, a ação, a sensibilidade, a percepção, o pensamento e a cognição são reativados.

3.2 AS AULAS DE ARTES NA ESCOLA MUNICIPAL FERNANDO DE SOUZA ROMANINI

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Fernando de Souza Romanini como objetivo de conhecer o trabalho artístico na Educação Infantil, desenvolvido com as crianças de 4 a 5 anos. A necessidade desta pesquisa surgiu com a perspectiva de um novo olhar artístico na prática pedagógica da Educação Infantil, visando repensar o processo educacional e as experiências da inserção da Arte com intuito de propiciar aquisição de conhecimento diante das diversidades culturais.

Diante das perspectivas referentes ao processo ensino aprendizagem na Educação Infantil, torna-se necessário observar e relatar experiências que venham de encontro a minha formação, buscando grandes desafios e reflexões acima do que possa contribuir para aquisição do meu conhecimento artístico.

A pesquisa de campo foi realizada com propósito de analisar e refletir a prática pedagógica do profissional de Artes na Educação Infantil, observando a importância da livre expressão artística de criar e recriar para aprendizagem e a construção no desenvolvimento da aprendizagem. A busca pela qualidade de ensino em Artes na Educação Infantil é um dos motivos de se instigar a produção artística diante de uma clientela que possui a capacidade de manifestação de busca, exploração, recriação e aquisição de conhecimento. O homem, através da cultura constrói suas concepções, seus valores e suas crenças, a partir de suas experiências, de suas ações. O seu modo de ver o mundo e agir nele vai se formulando ao longo de sua vida, a partirdaquilo que o indivíduo vivencia no dia-a-dia, no meio em que está inserido.

Segundo Kramer (2003), a cultura é uma junção de tradição, costume, valores, história e experiências que se manifestam por meio das danças, das roupas, da música, das festas, além de questiona autora entende que a criança precisa conhecer e vivenciar a cultura na qual está inserida, para, a partir daí, poder fazer parte da construção cultural, que é

dinâmica e, assim, está em constante transformação. As artes partem das manifestações culturais, desse modo, é importante que as crianças as vivenciem e produzam, pois, assim, podem reconhecer-se produtoras dessa cultura.

Porém, para tanto, é necessário que a criança tenha oportunidades de desenvolver a criatividade e a expressão livre, e que, neste processo, ela possa se conhecer e conhecer os outros, formando-se integralmente. As artes, em todas as suas modalidades, exploram, inevitavelmente, a expressão, a criatividade, a imaginação, a intuição e a sensibilidade de uma pessoa.

A pesquisa iniciou-se em sala de aula por meio de observação com a intenção de analisar as metodologias e abordagens no ensino de Artes na Educação Infantil e presenciar a reação dos alunos quanto às atividades realizadas. As atividades propostas são realizadas em grupos na sala de aula, pois, a mesma possui o mobiliário adaptado ao tamanho das crianças que ficam dispostas em quatro cadeiras por mesa.

Em algumas aulas de Artes houve a realização de atividades de montagens, pinturas, ilustrações, recortes, colagens, músicas e danças e alguns alunos apresentaram dificuldades em desenvolver. Tais atividades, em sua maioria, por falta de atenção, mas, um dos problemas que aflige a professora no momento é o fato de possuírem na sala, como em tantas outras da escola, alunos de origem paraguaia, que vem para a escola sem falar o português, com dificuldades na comunicação, e assim não concluem as atividades propostas pela professora, pois os mesmos não compreendem corretamente o que devem realizar em sala de aula.

Foi permitido pela professora observar seus planejamentos que eram baseados no do CEI (Centro de Educação Infantil), e também no Referencial Curricular de Arte do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Ao observar os cadernos das crianças, com a autorização da professora, percebe-se que esta trabalha com obras de arte, sobre as quais as crianças fazem a observação e reproduzem seus próprios desenhos para interpretar o que mais gostaram da obra. Dentre das obras apresentadas estavam o Abaporu e São Paulo (Tarsila do Amaral).

> A manipulação livre de instrumentos e materiais é o primeiro passo da criança na familiarização com recursos disponíveis para sua expressão.
> Contudo devemos saber que, mesmo na mais tenra idade, o fazer artístico não é apenas a ação inicial. As crianças são capazes de mexer com substâncias e experiências, instrumentos nas mais variadas superfícies, lambuzando, riscando ou imprimindo suas marcas. Com a orientação de um adulto, a criança pode conduzir a ação para um espaço mais aprimorado, como uma folha de papel.

> Embora a ação das mãos ou dos dedos da criança, como por exemplo, na comida derramada ao lado do prato, na areia ou no pingo de água , assim como a impressão de um pedaço de fruta ou chocolate sobre uma superfície qualquer, seja uma forma primitiva de a criança experimentar a arte, é necessário que pais e professores a preparem para transformar a brincadeira em expressão. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.109).

A realização de diversas atividades, já em outro momento da pesquisa, permitiu observar as crianças que terminavam a elaboração de um livrinho de clássicos, com ilustrações. Algumas das crianças se recusaram a terminar o trabalho alegando que estavam cansadas, e ainda com o auxilio da professora e monitora, no contorno das ilustrações, alguns vão para casa sem terminar a atividade, que ainda deveria ser contornada, formando uma borda com tiras de E.V.A.

Diante das características de cada criança, de suas ações e maneiras de agir, podemos analisar as maneiras de manifestarem seus desejos e suas inquietações com os acontecimentos do cotidiano. De acordo com SANTOS (2006, p. 8).

> Trabalhar com artes na escola não significa apenas desenvolver atividades que liberam as emoções, mas também enfoca a arte como construção do conhecimento, propiciando a criança os meios para a realização de experiências no fazer artístico, na apreciação da obra de arte e na reflexão sobre o seu produto. Este enfoque muda completamente a prática da arte na educação e enfatiza que a criança, desde muito cedo, já é capaz, embora de forma rudimentar, de se expressar, apreciar e refletir sobre a arte.

As dificuldades com relacionamento e a ordem são contornadas em sala com ações educativas que chamam a atenção dos mesmos levando-os ao fazer artístico de forma lúdica, demonstrando uma capacidade de interação com os colegas e pessoas do ambiente.

A professora da sala mostrou que em seus planejamentos de atividades diárias realizadas com as crianças,incluem os hábitos de higiene e recreações, que vão desde as danças e canto de músicas até brincadeiras ao ar livre, no parquinho da Escola Municipal Fernando de Souza Romanini. Por meio dessas atividades, criamos um contato direto com os sujeitos da pesquisa de forma eficaz e precisa em suas reações na realização das atividades propostas.

3.3 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO REALIZADANA ESCOLAMUNICIPAL FERNANDO DE SOUZA ROMANINI

A presente pesquisa apresentou-se como construção de conhecimento que contribuiu para a apreensão de informações, opiniões e observações sobre o objeto no qual a pesquisa foi direcionada, propiciando aquisição de conhecimento entre a observação e as informações obtidas durante o processo observativo. Com a situação estudada, consegue-se perceber através da pesquisa e do estudo que o educador está engajado num processo de formação continuada.

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino contínuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. FREIRE (1998, p. 32)

Portanto, a observação realizada no mês de março de 2012 tornou-se um apoio de superação e conhecimento do processo pedagógico perante as expectativas. Considerando os aspectos positivos e os negativos.

A pesquisa foi desenvolvida através de observações na aula de Artes na Educação Infantil da Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, com a finalidade de identificar o desenvolver do trabalho artístico com os alunos da Educação Infantil.

Através da observação constata-se que houve várias mudanças na atuação do professor com um novo olhar para a prática artística, mesmo que a escola apresente poucos recursos, nota-se que o profissional atuante procura inovar de forma diferenciada a sua ação pedagógica, possibilitando meios de aprendizagem que possibilite o processo ensino- aprendizagem por meio de sucatas. Embora possamos observar também que as metodologias usadas pela professora adéquam à transmissão de informação e procedimento que infere o modelo do Referencial Curricular, traçando metas de aprendizado construtivo e sócio interativo. Portanto, entende-se que apesar do esforço da atuação da professora ser de frequente busca ainda a escola deixa a desejar em relação à qualidade e à quantidade dos materiais pedagógicos. Porém, após as observações, as entrevistas e conversas informais notou-se que a professora percebera

juntamente conosco a importância de buscar e instigar e estar sempre com o olhar direcionado para as atividades lúdicas para o processo ensino aprendizagem. Portanto, o fazer artístico da Educação Infantil da Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, ainda se reflete nos planejamentos, na aplicação dos métodos à prática pedagógica, na seleção dos instrumentos com os quais os alunos irão trabalhar, e na própria interação do aluno com a disciplina. É necessário que haja um olhar mais direcionado para um mecanismo de interação, em que a criança possa criar e conquistar seu próprio imaginário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa centrou-se na investigação do desenvolvimento do fazer artístico na Educação Infantil, na Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, com crianças de 4 a 5 anos, e qual a importância das aulas de artes para a aprendizagem e a formação das crianças, destacando a Artes como uma disciplina de conhecimentode aprendizagem significativa através da contribuição de alguns precursores da disciplina de Artes.

A criança na fase da Educação Infantil está sempre percebendo as coisas que estão em sua volta, movidas pela curiosidade e disposição para aprender. É nessa fase principalmente que o educador precisa explorar a imagem e a criatividade das crianças mais do que nunca, pois, elas estão ali para explorarem o ambiente e para poderem exercer suas potencialidades.

Por meio da arte, a criança expressa seu modo de ver o mundo e os aspectos intelectual e social de seu desenvolvimento.

Durante os trabalhos de arte o professor poderá explorar o universo perspectivo do aluno chamando a atenção para cores, texturas, e outros.

Através da linguagem da arte pôde-se vivenciar na sala de aula a emoção, a sensibilidade, a manifestação de alegria, entusiasmo, curiosidade, admiração, tanto em sua obra como na obra dos colegas, mas para isso a criança precisa se interessar por aquilo que está desenvolvendo, o trabalho precisa ser dinâmico, que chame a atenção.

Quando a criança participa, ajudando o professor a preparar os materiais, dando opiniões, pondo ordem na sala, participando desde a atividade que vai ser desenvolvida até o tipo de material a ser usado, com isso ela se sente valorizada e confiante. O professor de artes precisa estar atento às coisas novas que estão ao seu redor, procurando ideias e técnicas diferentes.

Observa-se tanto no relato de pais quanto de professores a importância da Educação Infantil e do ensino de artes, mas para que ocorra uma união entre ambas as partes não só nas opiniões, mas também no trabalho em conjunto para o desenvolvimento da aprendizagem de Artes é necessária a busca de estratégias que aproximem pais, professores e alunos, criando a possibilidade de formação de cidadãos criativos, e para o alcance de tal fim, a Educação Infantil torna-se a base que sustentará todo o aprendizado e formação da criança no decorrer do processo educativo.

Ler e conhecer a função da arte na educação propicia enriquecimento, passa-se a entender a contribuição e a importância da mesma na vida das pessoas em geral, sejam elas crianças, jovens, adultos ou idosos. A arte favorece o contato das pessoas com a própria cultura e também com outras culturas.

Um trabalho de pesquisa é sempre instigante, pois propicia ao pesquisador uma ampliação de conhecimento. Pode-se perceber, também, que a leitura, no processo acadêmico, é uma atividade fundamental e formadora, e a escrita é o registro das ideias que foram apreendidas. Este trabalho funcionou como uma oportunidade muito válida para se adentrar nesta complexa e desafiadora atividade que é a pesquisa e principalmente, como uma contribuição para mostrar que a arte é importante para o processo de educação de crianças, porque possibilita um caminho de superação do ensino mecanizado, voltado à codificação e à cópia de informações, e abre um leque de possibilidades de incorporação de valores, sentidos, fantasias, cores, alegria e vida.

Segundo Freire (1996, p.97), o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lida interpretada, escrita, e reescrita, assim, a educação é uma área em que, a todo instante, constrói-se, destrói-se, e se reconstroem novas formas de desenvolver a maneira de educar. Ela é repleta de desafios e questões que necessitam ser superadas para que o trabalho artístico obtenha resultados.

A realização deste trabalho contribuiu para mostrar a necessidade de se salientar a participação de todos os envolvidos na Educação Infantil, priorizando as necessidades artísticas dos educandos. Sendo assim, o atendimento fornecido pelas instituições

necessita adequar-se às exigências da LDB, quanto à formação do corpo docente. Para que a Educação Infantil da Escola Municipal Fernando de Souza Romanini faça uma assistência efetiva aos educandos, Mostrando ainda que haja ainda, necessidade de realizar junto à comunidade e órgão Municipal de Educação um trabalho artístico juntamente coma parte pedagógica, criando planos de ações em conjunto com os envolvidos, visando à qualidade de educação e à garantia de um resgate cultural.

A presente pesquisa proporcionou um conhecimento com relevância para contribuição no ensino de Artes, com um olhar amplo em relação a representação artística presente nos mais diversos segmento da nossa cultura. Nota-se que os educadores de Artes da Educação Infantil vêm abordando em sua prática pedagógica a expressão artística com um avanço de novas conquistas, baseado na construção da personalidade e na formação daidentidade da criança.

Espera-seque os educadores continuem transmitindo o conhecimento de Artes de forma mais aprofundada, através de freqüentes pesquisas que vem atender os anseios da demanda infantil, presenteando- as com universo de novos horizontes.

REFERÊNCIAS

Anais do I Seminário Infantil e o Ensino e Aprendizagem da Arte.
Joinvile – SC: UNIVILLE. 2000.

AROEIRA, Maria Luísa C. [et al.]. **Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender.** São Paulo: FTD, 1996.

ÁVILA, M.B. SILVA, K. B. A. A música na educação infantil. In: NICOLAU, M. L. M; DIAS, M. C. M (orgs). **Oficinas de sonho e realidade**: Formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.

BARBOSA, A.A.M. A imagem no ensino da Arte. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. V.3,1998.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª a 4ª Séries): Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRAIDY, Carmem Maria; **KAERCHER**, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAVIS, Claudia. **OLIVEIRA,** Zilma. **Psicologia na Educação.** São Paulo: Cortez, 1994. – 2ª Ed. (coleção Magistério – 2º grau. Série formação do professor).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia***:* saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. 165p.

LUNA, W; BISCA, J. Fazendo artes com a natureza. In: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (orgs). **Oficinas de sonho e realidade**: Na formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.

MORENO, G. L. Comunicação **Significativa entre a criança e a Arte**. Revista do Professor. Abril/Junho, 2007, ano XXIII, N. 90 ISSN 1518-1839.

PILLOTTO, Silva S.D. **A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual**. Revista Univille, V.5.n.1, abr,2000.

pt.wikipedia.org/wiki/**Coronel_Sapucaia**SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet: Evolução Histórica e Atualidades**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

SANTOS Santa Marli Pires dos**. Educação, arte e jogo**. Petrópolis, R J: Vozes, 2006.

APÊNDICE

Termo de consentimento livre esclarecido (Pais)

Nome:_____

Idade:_____anos, sexo:_____, profissão:_____

Doc. Identidade_____

Endereço:_____

Fui esclarecida (o) sobre a pesquisa intitulada: "Artes na Educação Infantil do Ensino Fundamental, perspectiva da prática pedagógica direcionada da disciplina de Artes", da autoria de Adriana _____, sob a orientação da professora Roseli_____. A presente pesquisa tem o seguinte objetivo: investigar o desenvolvimento da expressão artística na Educação Infantil, na Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, com crianças de 4 a 5 anos, e qual a importância das aulas de Artes para a aprendizagem e a formação das crianças.

Este estudo envolve conhecimentos fundamentais em relação a aula prática, buscando apresentar de forma qualitativa o aprender a fazer através das aulas de Artes na Educação Infantil. As imagens demonstrativas serão utilizadas como forma de orientação e apresentação de meios expositivos de um trabalho complementar em sala de aula. As imagens estarão expostas nas páginas deste artigo como parte conclusiva desta pesquisa, como identificação de um trabalho realizado.

Autorizo a pesquisadora Adriana _____a expor as imagens do meu/minha filha (o) nos trabalhos realizados nas aulas de Artes da Escola Municipal Fernando de Souza Romanini, fui esclarecida que, por ser um estudo de meu caráter puramente cientifico as imagens de meu filho (a) serão mantidas em anonimatos e utilizadas somente para os propósitos deste estudo.

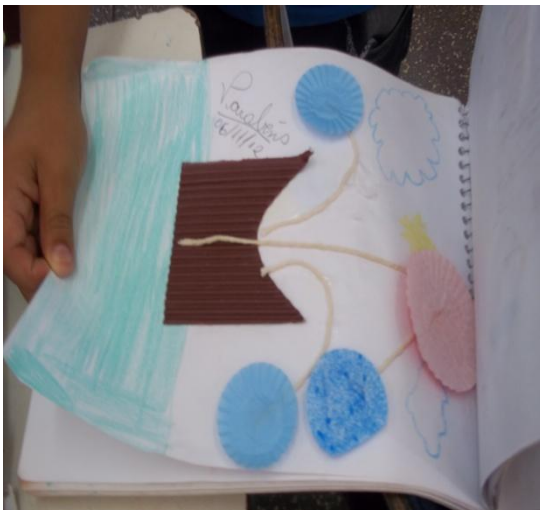
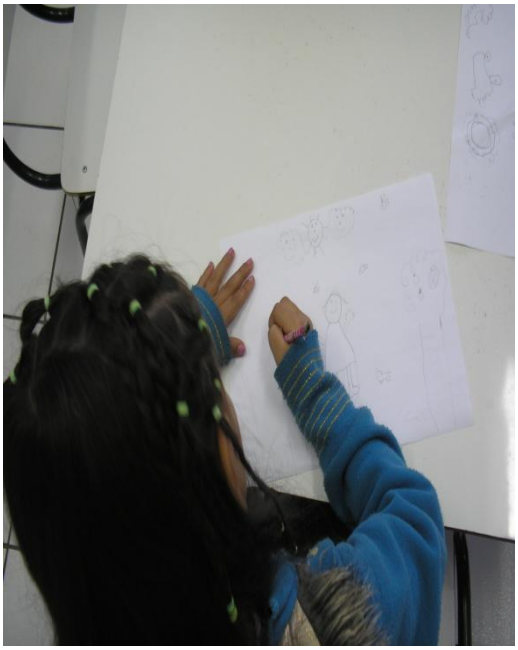
Sendo a participação de meu/minha filha (o) totalmente voluntária, estou ciente de que ele(a) não terá direito a remuneração e de que tenham a liberdade de autorizá-lo a não participar desta pesquisa a qualquer momento.

Coronel Sapucaia,____de_____de_____

Assinatura (de acordo):_____

Adriana_____.

ANEXOS

ESCOLA MUNICIPAL FERNANDO DE SOUZA ROMANINI 11/09/2012

ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE OS DIAS 11/12/13 E 14 DE SET. 2012.